



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

ANA BEATRIZ GOMES DA SILVA TAVARES

**AS RELAÇÕES DE PODER E HIERARQUIZAÇÃO FEMININA NO CONTO DA
AIA**

JOÃO PESSOA
2023

ANA BEATRIZ GOMES DA SILVA TAVARES

**AS RELAÇÕES DE PODER E HIERARQUIZAÇÃO FEMININA NO CONTO DA
AIA**

Artigo científico apresentado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, campus I, como requisito parcial para conclusão da Licenciatura em História.

Orientação: Prof^a. Dra. Telma Dias Fernandes

JOÃO PESSOA
2023

AS RELAÇÕES DE PODER E HIERARQUIZAÇÃO FEMININA NO CONTO DA AIA

RESUMO

Este artigo se insere na linha de história e literatura, propondo analisar a construção do regime teocrático/totalitário da República de Gilead, a partir do testemunho da protagonista Offred que foi forçada a se tornar aia (escrava sexual), com função reprodutora, em um país assolado pela guerra civil, com baixa taxa de natalidade e que empreende um reordenamento social e a despersonalização das mulheres. Partimos da análise do livro *O Conto da Aia* (1985), de Margaret Atwood nos referenciando a partir de Achille Mbembe (2003), Michel Foucault (1976), bell hooks (2019) e outros.

Palavras-Chave: República de Gilead, Teocracia, Totalitarismo, hierarquização social.

ABSTRACT

This article is part of the line of history and literature, proposing to analyze the construction of the theocratic/totalitarian regime of the Republic of Gilead, from the testimony of the protagonist Offred who was forced to become a handmaiden (sexual slave), with reproductive function, in a country ravaged by civil war, with a low birth rate and undertaking a social reorganization and the depersonalization of women. We start from the analysis of the book *O Conto da Aia* (1985), by Margaret Atwood, referring to Achille Mbembe (2003), Michel Foucault (1976), bell hooks (2019) and others.

Keywords: Republic of Gilead, Theocracy, Totalitarianism, social hierarchy.

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

T231r Tavares, Ana Beatriz Gomes da Silva.

As relações de poder e hierarquização feminina no conto da aia / Ana Beatriz Gomes da Silva Tavares. - João Pessoa, 2023.

20 f.

Orientador: Telma Dias Fernandes.

TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e artes, 2023.

1. República de Gilead. 2. Teocracia. 3. Totalitarismo. I. Fernandes, Telma Dias. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 94



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

ANA BEATRIZ GOMES DA SILVA TAVARES

**AS RELAÇÕES DE PODER E HIERARQUIZAÇÃO FEMININA NO CONTO
DA AIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de artigo científico apresentado ao Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, da Universidade Federal da Paraíba- UFPB (campus I), como requisito parcial para graduação em História.

RESULTADO: APROVADA NOTA/MÉDIA FINAL: 7.8

João Pessoa, 06 de Junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dra. Telma Dias Fernandes (orientadora) - UFPB

Prof^a Dra. Ana Maria Veiga (examinadora) - UFPB

Prof. Me. Alexandre Araújo da Silva (examinador) - UFPB

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. A REPÚBLICA DE GILEAD: AS NOVAS CLASSES SOCIAIS.....	09
2.1 A ESTRUTURAÇÃO DA REPÚBLICA DE GILEAD	12
2.2 ELEMENTOS DO TOTALITARISMO EM GILEAD.....	14
2.3 COMO FUNCIONAM AS HIERARQUIAS EM GILEAD	17
3. CONCLUSÃO.....	20
4. REFERÊNCIAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo analisar uma demonstração de governo totalitário/teocrático, na linha de história e literatura, utilizando como fonte o livro o *Conto da Aia*, de autoria da canadense Margaret Atwood, publicado em 1985. Há também uma continuação, *Os testamentos*, lançado em 2019. O livro conquistou sua primeira edição brasileira em 1987, recebeu uma nova edição em 2017, seguida do lançamento de uma série homônima na plataforma de streaming Hulu e adaptação da obra para um filme em 1990.

É apresentado, nessa distopia, um golpe de estado dirigido por um grupo extremista cristão intitulado “Filhos de Jacob”, ambientado nos Estados Unidos. Após o golpe, foi implantada a República de Gilead e uma nova organização social. A guerra civil atingiu as usinas nucleares o que desestruturou toda a organização social e política e provocou infertilidade populacional. A necessidade de repovoamento levou o governo ditatorial a perseguir mulheres férteis para garantia da procriação naquela sociedade.

A organização social funciona a partir de passagens bíblicas presentes no Antigo Testamento, as mulheres foram divididas em diferentes grupos e funções: Aias, Tias, Esposas, Marthas, Econoesposas, Não-Mulheres. Aias são as mais importantes nessa hierarquia social, são escravas sexuais não para fins recreativos, são mulheres férteis com a responsabilidade e obrigação de procriar os filhos das esposas inférteis dos Comandantes, em uma cerimônia mensal baseada, “ao pé da letra”, na sagrada escritura. As Aias, quando em período fértil, eram estupradas pelos Comandantes na presença das esposas. “Somos para fins de procriação: não somos concubinas, garotas gueixas, cortesãs (...) Somos útero de duas pernas, apenas isso: receptáculos sagrados, cálices ambulantes” (ATWOOD, 2017 p.165). As Aias são propriedades dos Comandantes, a todas elas foram dados nomes fictícios relacionados aos respectivos Comandantes das casas onde eram colocadas, para reforçar que eram pertencentes a eles.

Por meio da narrativa da protagonista Offred, realizamos uma contextualização das mulheres pré e pós-golpe. Em Gilead, as mulheres que tivessem relacionamentos vistos como ilegítimos, segundo as interpretações radicais da bíblia, não seriam “dignas de serem esposas”, por exemplo, se fossem divorciadas; mães solteiras; homossexuais; ou até casadas com homens divorciados, como é o caso da protagonista, eram transformadas em escravas domésticas e sexuais. A importância desse estudo encontra-se no protagonismo feminino presente num gênero distópico, especialmente trazendo relevância e inovação com a forma de atuação do fanatismo religioso e do totalitarismo a partir de uma teocracia ocidental, trabalhando a relação entre o passado e o presente. Este estudo reforça uma denúncia das práticas totalitárias que

silenciam, segregam e sujeitam principalmente as mulheres, recriando não apenas a hierarquia social, como aprofundando as disparidades entre os gêneros. Pensando em Beauvoir: “Nunca se esqueça que basta uma crise política, econômica ou religiosa para que os direitos das mulheres sejam questionados. Esses direitos não são permanentes. Você terá que manter-se vigilante sobre toda a sua vida” (BEAUVOIR, 1949).

Este artigo utiliza a obra de autoria de Margaret Atwood *O conto da Aia* (1985) em que a autora apresenta de modo crítico o desenvolvimento de um regime teocrático pautado no fanatismo religioso, tendo como alvo principal a perseguição às mulheres. Os elementos presentes na República de Gilead são baseados em fatos históricos não exclusivos de apenas uma sociedade, mas de junção de acontecimentos globais escolhidos pela autora, uma das referências utilizadas pela autora foram às sociedades puritanas que colonizaram os EUA no século XVII. Atwood cresceu numa cultura norte-americana especificamente cristã e protestante, identificou a necessidade de produzir um livro imaginando como seria uma revolução de natureza teocrática religiosa nos Estados Unidos.

Analisamos as relações de poder e a construção da desigualdade de gênero construída historicamente a partir das tradições religiosas, pensando sua manutenção na sociedade ocidental. Por meio da trajetória da protagonista Offred, uma mulher casada com um homem divorciado, e com uma filha fruto desse relacionamento, é possível testemunhar a formação do regime totalitário da República de Gilead, sendo o desenvolvimento de uma nova organização social e a tentativa desesperada do Estado de repovoar um país assolado pela guerra.

O gênero literário distopia representa uma sociedade futurista em que os indivíduos vivem sob um regime totalitário. Esse gênero teve protagonismo em obras como *1984* de George Orwell (1949), *Admirável mundo novo* de Aldous Huxley (1932), *Fahrenheit 461* de Ray Bradbury (1953). São distopias que tratam o fenômeno totalitário, o poder político concentrado nas mãos de uma minoria, a vigilância e coerção social por parte do Estado e das grandes corporações, o uso de tecnologias como instrumento de vigilância e controle social, e a noção de uma entidade onipresente, observando os passos da população por meio de protagonistas homens. São obras literárias que fomentam um conhecimento histórico do passado e do presente e como se pode utilizá-los como crítica ao totalitarismo para desmontar essa possibilidade.

Apesar de a obra distópica, *O conto da aia* (1985) ser de ficção, problematiza passado e presente, possibilitando um alerta para o futuro e os caminhos para solucionar tais problemas, viabilizando relevância social da pesquisa e na produção do conhecimento histórico. Trazendo

como proposta uma análise da ficção como fonte histórica e no conhecimento direcionado para a realidade do mundo atual.

2. A REPÚBLICA DE GILEAD: AS NOVAS CLASSES SOCIAIS

A República de Gilead ocupa a área que anteriormente correspondia ao território dos Estados Unidos da América. Tomando como ponto de partida a situação dos Estados Unidos num momento anterior a ocupação de Gilead, tinha-se um cenário com numerosas tensões, com destaque para a queda vertiginosa de sua taxa de natalidade. Havia um número reduzido de mulheres que manifestaram chance de engravidar, uma onda de complicações durante os partos e um elevado percentual de mortalidade infantil. Somado a esse contexto, era possível constatar uma extrema polarização e a ascensão do conservadorismo, principalmente no que diz respeito a papéis de gênero. Com a escassez de crianças nessa sociedade, as mulheres foram responsabilizadas por essa conjuntura, passando a serem forçadas a procriarem e a cumprirem os papéis de gênero impostos pelo recém-criado regime que, por sua vez, era pautado na educação doméstica e nos filhos.

No epílogo do livro, *O conto da aia* (1985) ocorre uma série de discussões em torno das possíveis origens do processo de declínio da taxa de natalidade, com destaque para a temática do aborto. Nesse contexto, reforçam-se as concepções de que tal prática seria algo desejado pelas mulheres. Outra possibilidade bastante enfatizada estaria ligada a doenças infectocontagiosas como a sífilis e a AIDS que, por sua vez, acabaram distanciando os jovens em idade reprodutiva de formar laços afetivos por meio de relações sexuais, culminando na ausência de variação genética e, sobretudo, nos problemas de saúde reprodutivos que configuram o plot principal da obra analisada.

Os motivos desse declínio não estão totalmente esclarecidos para nós. Parte do insucesso em se reproduzir pode sem dúvida ser atribuído à disponibilidade ampla de meios de controle de natalidade de vários tipos, inclusive o aborto, no período pré-Gilead imediatamente anterior. Parte da infertilidade, portanto, era desejada, o que pode ser responsável pelas estatísticas divergentes entre caucasianos e não caucasianos; mas o resto não era. Será que preciso recordá-los de que aquela foi a era da cepa-R de sífilis e também da infame epidemia de AIDS que, uma vez disseminadas livremente entre a população, eliminaram muitas pessoas jovens sexualmente ativas da combinação de recursos genéticos?" (ATWOOD, 2017, p.375).

Ao fim da obra, é descrito que os acadêmicos estariam investigando as prováveis razões para a ascensão do índice de bebês natimortos com problema de formação ainda no início do

regime. A alegação é que essa situação teria correlação com acidentes em usinas nucleares, vazamentos de lixo tóxico, principalmente oriundo do estoque de armas químicas e biológicas. Também evidenciam a existência de depósitos legais e ilícitos que, em diversos casos, eram despejados em esgotos e, por fim, o uso descontrolado de inseticidas, herbicidas e outras substâncias nocivas ao meio ambiente e à saúde humana.

O epílogo se passa no futuro da república de Gilead, o discurso científico do fim expressa uma curiosidade sobre aquela República, tentando aprender e conhecer traços de uma sociedade que parecia não estar encaixada na noção de vida estabelecida ao restante do mundo. A personagem (Offred) é narradora da própria história, ela grava suas experiências, as quais estão cheias de reminiscências.

Ainda nos Estados Unidos, alternativas de reprodução humana eram procuradas, por exemplo: inseminação artificial, clínica de fertilidade, barriga de aluguel. Mas é importante ressaltar que essas duas primeiras foram banidas na República de Gilead posteriormente, só foi permitida a barriga de aluguel de mulheres que foram transformadas em aias.

É proeminente a questão da natalidade, apesar de não ter originado diretamente Gilead, sendo um pano de fundo imprescindível para a conversão no sistema dos Estados Unidos, no sentido do desenvolvimento e funcionamento de uma nova sociedade. Nessa nova sociedade surgiu um grupo religioso extremista chamado “Filhos de Jacob” ao qual se atribuem a “missão” de organizar o país, estabelecer a ordem” realizando uma política de terrorismo e perseguição religiosa àqueles que não se enquadravam em sua base ideológica. Foi um grupo de forte atuação que rapidamente ganhou adeptos e suas ideias conspiratórias popularizaram-se.

Os Filhos de Jacob aliaram-se aos Comandantes, se organizaram e planejaram formas de desestabilizar o governo, listagem de estadunidenses e personalidades com fim de serem expatriados e assassinados. Como se pode observar a seguir: orquestraram o “massacre do dia do presidente” como ficou conhecido o episódio responsável pelo surgimento de Gilead. Sendo declarado estado de emergência nacional após o assassinato do presidente, destruição da casa branca e da suprema corte.

O comandante Judd propôs o “uso de um obscuro manual da "CIA" sobre a desestabilização de governos estrangeiros como guia estratégico para os Filhos de Jacob e foi ele, também, quem redigiu as primeiras listas de "americanos" proeminentes da época a serem alvos de assassinato. Também é suspeito de ter orquestrado o Massacre do Dia do Presidente, que deve ter exigido um nível máximo de infiltração no sistema de segurança ao redor do Congresso, e sem o qual a Constituição nunca poderia ter sido suspensa. (ATWOOD, 2017, p. 361).

Em meio à desordem e instabilidade social causada por esses grupos, foi declarada a “corte marcial”, ou seja, uma lei marcial em que a administração do Estado passa a ser controlada pelas autoridades militares. Os orquestradores do caos social se aproveitaram da situação para responsabilizar os islâmicos pelo ataque.

Foi depois da catástrofe, quando mataram a tiros o presidente metralharam o Congresso, e o exército declarou um estado de emergência. Na época, atribuíram a culpa aos fanáticos islâmicos. Mantenham a calma, diziam na televisão. Tudo está sob controle fiquei atordoada. Todo mundo ficou, sei disso. Era difícil de acreditar. O governo inteiro massacrado daquela maneira. Como conseguiram entrar, como isso aconteceu? Foi então que suspenderam a Constituição. Disseram que seria temporário. Não houve sequer nenhum tumulto nas ruas. As pessoas ficavam em casa à noite, assistindo à televisão, em busca de alguma direção. Não havia nem um inimigo que se pudesse identificar" (ATWOOD, 2017, p. 208)

Os Filhos de Jacob inventaram um inimigo externo comum, responsabilizando-os pelo ataque de sua autoria, buscaram se promover socialmente, ganhar notoriedade e créditos, colocando-se como os indivíduos que buscavam ajudar a conduzir o país para a ordem e bem estar social, alegando que era algo temporário e que seriam realizadas novas eleições.

Como era um contexto de insegurança e indecisão, a protagonista Offred relata que não houve reclamações e estranhamentos inicialmente da população em se deparar com torres de vigia pelas ruas, pessoas armadas andando à paisana, julgavam que fossem agentes garantido segurança. Numa das passagens do livro, um diálogo entre Offred e sua amiga Moira esse fato torna-se evidente quando a protagonista tenta realizar uma compra casual num estabelecimento, mas tem seu cartão de crédito rejeitado. Uma demonstração brutal e irrestrita do tratamento que as mulheres passariam a ter nessa sociedade. Em seguida, foram eliminando o direito das mulheres como: proibindo acesso a dinheiro, propriedade e trabalho.

Você tentou comprar alguma coisa com seu cartão de débito na Compuconta hoje? Tentei, disse. E lhe contei sobre aquilo também. Eles congelaram as contas, disse ela. A minha também. A da cooperativa também. Qualquer conta com um F em vez de um M. Tudo que precisaram fazer foi apertar alguns botões. Estamos deserdadas. Confiscaram tudo. Mas tenho mais de dois mil dólares no banco, eu disse, como se minha própria conta fosse a única que importasse. Mulheres não podem mais possuir bens, disse ela. É uma nova lei." (ATWOOD, 2017, p. 213-214).

Durante a construção da República de Gilead, não foram só as mulheres que perderam direitos. Havia perseguição religiosa, a execução de padres católicos e freiras transformadas em Aias; deportação em massa de outras etnias, como os judeus e a execução de homossexuais

porque o regime só permitia legalmente relações heteronormativas. As mulheres homossexuais férteis foram transformadas em Aias, ou destinadas às colônias porque eram consideradas um desserviço ao governo.

Ainda sobre o expurgo de judeus: “Os Territórios Nacionais e o plano de embarcar em navios as pessoas de religião judaica foram ambos dele, bem como a ideia de privatização do esquema de repatriação dos judeus, com o resultado de que mais de uma carga inteira de navio lotado de judeus foi simplesmente atirada no Atlântico, para maximizar os lucros”. (ATWOOD, 2017, p. 361).

Além disso, observamos como o arranjo da República de Gilead foi marcado então por preconceitos, tradicionalismos bíblicos, preceitos religiosos, disparidades de gênero, recriação da hierarquia, formulação de uma disputa entre as mulheres, que são colocadas em camadas de superioridade e subserviência, são aspectos que serão discorridos a seguir.

2.1 A ESTRUTURAÇÃO DA REPÚBLICA DE GILEAD

Compreende-se que a história da protagonista Offred sucede em um território que recebe a nomenclatura de República de Gilead, estabelecimento do centro do governo. Ao se estabelecer num novo território, a classe dos Comandantes se articula para expansão e domínio de outros territórios. Nessa sociedade, existem localidades conhecidas por “Colônias”. São terras de lixo tóxico ou radioativo, não podem ser normalmente habitadas por humanos, é o destino de mulheres consideradas inférteis ou que realizam subversão ao regime, são colocadas para trabalharem com resíduos nucleares, também se tem colônias de trabalho escravo em colheitas. Esses locais foram transformados por conta dos disparos de bombas nucleares realizados na guerra pelo controle de Gilead.

Nas Colônias as pessoas passam o tempo fazendo limpeza. [...] Por vezes são apenas cadáveres, depois de uma batalha. De modo que as mulheres nas Colônias por lá cuidam de queimá-los. As outras Colônias, contudo, são piores, há depósitos de lixo tóxico e a radiação que vaza. [...] Nessas, eles calculam que você tenha três anos no máximo, antes que sua pele se despregue e saia como luvas de borracha. Não se dão ao trabalho de lhe dar muito o que comer, ou de lhe dar trajes de proteção ou coisa nenhuma, é mais barato assim”. (ATWOOD, 2017, p. 294-295).

Sobre a nomenclatura de Gilead, por que recebe esse nome? Em referência bíblica. Há uma região bastante mencionada na Bíblia que se chama Gileade. É uma região localizada ao leste do Rio Jordão, representando cura para os males que acometiam o mundo, males que os adeptos criticam e condenam. “Sobe a Gileade e toma bálsamo, ó virgem filha do Egito; de balde

multiplicas remédios, pois não há remédio para curar-te” (Jeremias 46:11). Na obra, Gilead é uma nação que segue preceitos específicos do cristianismo, direcionada à Bíblia cristã e que incorpora como base elementos do Antigo Testamento, não correspondendo ao cristianismo moderno com que se está familiarizado hoje.

Um dos aspectos mais controversos desse regime é que as pessoas são proibidas de lerem a Bíblia enquanto fonte, os articuladores do regime Filhos de Jacob só extraem o que mais convém e reproduzem a concepção do chamado do povo eleito, segundo o Destino Manifesto. O Destino Manifesto é uma doutrina encabeçada pelo John Louis O’Sullivan, em 1845, que defendia uma crença baseada na expansão territorial, em que os norte-americanos se atribuíam a missão divina de dominar outros territórios conduzindo o progresso e a civilização. Em Gilead, se baseavam na vontade de Deus, se intitulavam como os eleitos por Deus, tendo como missão conduzir os valores da República de Gilead a outras nações.

Deus escolheu a América para que aqui se construísse a sede do paraíso terrestre, por isso, a causa da América será sempre justa e nada de mal jamais lhe será imputado. Os colonos são os verdadeiros herdeiros do povo eleito, pois prestavam a Santa Fé. Nossa missão é liderar os exércitos de luz em direção aos futuros milênios” (RAMOS E MIRANDA, 2007 p.2)

Os Filhos de Jacob, ao alçar ao poder, expulsaram as demais religiões à volta, outros ramos de cristianismo foram perseguidos e executados pelo governo. Padres católicos e pastores foram executados, as freiras católicas quando eram férteis foram obrigadas a se tornarem Aias ou mandadas para colônias ou executadas, os judeus foram deportados em massa para Israel por meio de navios cargueiros e arremessados em alto mar. Os indivíduos que sobreviveram foram forçados a manifestar em público a sua fé, mesmo que a pessoa tenha originalmente outra fé. Dessa forma, os indivíduos manifestaram apoio a religiosidade imposta, o que marca uma característica muito forte do totalitarismo presente.

As próprias leis de Gilead são baseadas em versículos bíblicos desagregados, a homossexualidade não é permitida no regime, e, também, foram proibidas relações sexuais fora do casamento, assim como o divórcio, apenas o primeiro casamento era considerado legítimo. A produção literária do livro religioso na narrativa passa por mudanças e construções constantes. Ou seja, a *Bíblia* em *O conto da aia* é um artifício de manipulação, a qual é adaptada a partir da necessidade dos Comandantes e religiosos.

Offred se casou com Luke, no entanto, Luke já tinha sido casado anteriormente, só era válido seu primeiro casamento, ela foi considerada amante dele, por isso foi obrigada a trabalhar como Aia. De acordo com a nova lei do regime “Uma reserva imediata de mulheres ao declarar

adúlteros todos os segundos casamentos e ligações extraconjugais, prendendo as parceiras de sexo feminino, e, com o fundamento de que elas eram moralmente inaptas, confiscando os filhos e filhas que já tivessem” (ATWOOD, 2017, p. 357).

Visando controlar e garantir que as pessoas cumpram tudo aquilo que o regime estabelece, se fez necessária uma vigilância constante e desmedida, um estado de vigilância e para isso existem os chamados “Olhos de Deus”, abreviado para Olhos, que são a polícia secreta do governo, oficiais uniformizados que têm carros específicos para tal fim, entre outros trabalhos. Fazendo relação dos Olhos com a Gestapo, a polícia secreta durante a Alemanha Nazista (1933-1945), utilizada com mecanismos de espionagem, monitoração, torturas, prisões e execução de indivíduos vistos como subversivos. O personagem Nick Blaine é motorista do casal Waterford, é um Olho, informante à paisana, tem total liberdade. A ele é dada permissão para abordar as pessoas consideradas suspeitas, seja para extrair informações, realizar sequestros, assassinatos, torturas, envio para as colônias, ou seja, pode usar de todos os meios até que a pessoa suspeita ceda informações para eles.

Os Comandantes são os líderes máximos daquela sociedade, também são sujeitos a denúncias e interrogatórios pelos “Olhos”. Outro exemplo de como funciona essa sociedade da vigilância é a obrigatoriedade das Aias andarem em pares, e a justificativa para tal é a segurança, mas de fato é para que uma possa espionar a outra. Segundo Offred: “A verdade é que ela é minha espiã, como eu sou a dela. Se alguma de nós duas escapulir da rede por causa de alguma coisa que aconteça em uma de nossas caminhadas diárias, a outra será responsável” (ATWOOD, 2017, p. 29.)

2.2 ELEMENTOS DO TOTALITARISMO EM GILEAD

Um dos elementos primordiais de um regime totalitário é a legitimação do medo ao terror como prática de governo, a proposta de incitar na população o medo da vigilância constante. Aspecto aplicado durante o regime nazista, quando a população julgava o estado de vigilância desenfreada praticado pela gestapo espionando as pessoas que realizam o ato de criticar o Terceiro Reich e isso resulta em prisão e morte.

O líder totalitário “tem que estabelecer o mundo fictício do movimento como realidade operante da vida de cada dia, e tem, por outro lado, de evitar que esse novo mundo adquira nova estabilidade; pois a estabilização de suas leis e instituições certamente liquidaria o próprio movimento e, com ele, a esperança da futura conquista do mundo” (ARENDR, 2013 p. 529-530).

Um Estado totalitário determina a execução das leis da justiça na terra, estão acima de quaisquer indivíduos. “O necropoder se manifesta neste espaço em que a legalidade não chega, em que o poder de matar, e não a racionalidade da norma anuncia a existência do Estado” (MBEMBE, 2003, p. 6).

O Nazismo, sendo um regime pautado em um ideal racial, fundamentado por um pressuposto de uma luta de raças e sendo uma raça superior a outra, as leis da natureza colocam em movimento tal premissa, operando em prol da manutenção dessa ideologia. “É a exposição à morte que completa o delírio nazista da superioridade da raça diante de outras que devem ser “totalmente exterminadas” ou ser “definitivamente sujeitadas” (ALMEIDA, 2021, p. 5). “Suas políticas racistas, por exemplo, estavam firmemente enraizadas no período pré-Gilead, e temores racistas forneceram parte do combustível emocional que permitiu que o golpe de Gilead para a tomada do poder fosse tão bem sucedido quanto foi.” (ATWOOD, 2017, p. 358).

Compreendendo que a República de Gilead é estruturada sob a experiência de um regime totalitário, notamos que essa estrutura se faz e é direcionada por leis “supostamente” expressas na Bíblia, as quais os homens e mulheres deviam total obediência. Pois o regime apresenta como proposta a reorganização social através de preceitos morais apoiados em Gênesis 30:1 – 3, o elemento chave que norteia toda a narrativa de *O conto da aia* (1985):

Quando Raquel viu que não dava filhos a Jacó, teve inveja de sua irmã. Por isso disse a Jacó: “Dê-me filhos ou morreréi!” Jacó ficou irritado e disse: “Por acaso estou no lugar de Deus, que a impediu de ter filhos?” Então ela respondeu: “Aqui está Bila, minha serva. Deite-se com ela, para que tenha filhos em meu lugar e por meio dela eu também possa formar família!” (BÍBLIA, 2002, p. 72).

A idealização de um matrimônio eterno, articulado visando reorganização do território estadunidense transformado no novo regime. Por meio da perspectiva do casamento único presente na passagem, Mateus 19:4 – 6:

Ele respondeu: “Vocês não leram que, no princípio, o Criador ‘os fez homem e mulher’ e disse: ‘Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne’? Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto o que Deus uniu, ninguém o separe.” (BÍBLIA, 2002, p. 1738).

Pensa-se na narrativa da protagonista Offred que estava casada com um homem divorciado do primeiro casamento quando ocorreu o golpe de Estado. Tornando-se uma pecadora, sendo responsabilizada por ser agente da separação, alvo da demonização pelo

regime, considerada traidora por desrespeitar um ordenamento divino. Segundo as regras da República de Gilead, Offred seria obrigada a pedir reparação desses pecados, se tornando uma Aia. Nessa sociedade foi determinada uma nova função social para as Aias, transformadas em barriga de aluguel, sendo forçadas a conceber filhos para os casais de alta patente cujas esposas eram inférteis.

A passagem implica um novo ordenamento e função social, considerando a condição das aias o governo evoca e reforça um versículo bíblico presente em Gênesis para ordenar essa nova prática social intitulada “cerimônia”, a Aia no período fértil é forçada a ter relações sexuais com seu comandante na presença da esposa, na preparação da cerimônia a Aia é lavada como forma de purificação, representando a institucionalização do estupro.

Serena Joy está posicionada, estendida. Suas pernas estão abertas, deito-me entre elas, minha cabeça sobre sua barriga, seu osso púbico sob a base do meu crânio, suas coxas uma de cada lado de mim. [...] Meus braços estão levantados; ela segura minhas mãos, cada uma das minhas numa das delas. Isso deveria significar que somos uma mesma carne, um mesmo ser. [...] Minha saia vermelha é puxada para cima até minha cintura, [...] Abaixo dela, o Comandante está fodendo. (ATWOOD, 2017, p. 114-115)

Além das Aias serem responsabilizadas pelo papel de reprodutoras, são alvos de um processo sistemático de despersonalização, através da obrigação de mudança de nomenclatura atribuída a uma posse, as Aias recebem um nome de batismo, a partir da junção da preposição of(de) e o primeiro nome do comandante a quem servem, o caso da Aia se torna Offred, ou seja, “pertencente a Fred”, porque o nome de seu comandante é Fred. “Meu nome não é Offred, tenho outro nome que ninguém usa porque é proibido” (ATWOOD, 2017, p. 13).

Os defensores de Gilead são alinhados à narrativa do mito bíblico de Adão, em que a história da humanidade tem início com a expulsão do paraíso a partir do pecado inicial de Eva. Nesse sentido, a narrativa mencionada anteriormente defende que a história caminha em direção ao Juízo Final, quando a humanidade peca pela primeira vez, posto que Deus realizará o julgamento dos humanos concedendo a salvação e condenação definitiva dos homens encerrando a história.

Dessa forma, o governo em Gilead procura a correção dos desvios da humanidade, buscando redimir seus habitantes para salvação eterna. Esse modelo de sociedade foi classificado em hierarquias distintas tendo como finalidade a recuperação dos indivíduos. As pecadoras que se tornaram Aias receberam essa nova função social em vista de redimir os pecados para receberem a salvação. A lógica do governo em Gilead é que o golpe de Estado foi

uma tentativa de salvação e, como recompensa pelo papel importante, os Filhos de Jacob e os Comandantes se tornaram governantes a fim de levar a humanidade para a retidão.

Assim, os Comandantes objetivando corrigir os pecados da humanidade, desenvolvem formas a fim de que aqueles considerados pecadores possam se redimir, eliminam aqueles que julgam não possuírem salvação. “O estado de exceção e a relação de inimizade tornaram-se a base normativa do direito de matar”, e que funciona com apelo à “exceção, à emergência e a uma noção ficcional do inimigo” (MBEMBE, 2018, p. 17).

Faz-se necessário para o regime classificar e categorizar grupos como pecadores, visando eliminação ou que cumpram funções submissas para que esse movimento seja mantido permanentemente e o regime se mantenha, os dirigentes buscam continuamente inimigos através da figura dos pecadores, ou seja, a dinâmica do regime funciona a partir da seleção de novos grupos para extermínio ou submissão, posto que se os mesmos solucionassem os pecados da humanidade o regime seria extinto.

Logo, o papel da ideologia no interior do sistema totalitário é a preparação dos sujeitos para cumprirem o papel de transgressor ou de vítima. O Estado cumpre função assassina seja naturalizando morte do outro, transformando-a em fator positivo seja garantindo “a divisão no contínuo biológico da espécie humana, introduzindo hierarquias, distinções, classificações de raças que permitam determinar diferentes valores à vida humana, a depender do grupo social ao qual pertençam” (ALMEIDA, 2021, p. 4).

2.3 COMO FUNCIONAM AS HIERARQUIAS EM GILEAD

Quais as funções sociais e os pré-requisitos de cada hierarquia de Gilead? Vestimenta e padrão de cores específicas de acordo com cada casta a que pertencem. As mulheres têm um papel predefinido socialmente e caso pretenda sair de sua função está sujeita a punições graves.

As mulheres, apesar dos papéis sociais específicos que lhe são atribuídos com base no sexo, não são educadas dentro de um sistema de valores diferente. É justamente por aceitarem o sistema de valor da cultura que as mulheres absorvem passivamente o sexismo e a disposição para assumir papéis sexuais predeterminados” (HOOKS, 2020, p. 134).

A posição de maior poderio no regime é a dos Comandantes, as classes masculinas são direcionadas ao militarismo (Comandante de exército e de defesa é o título dado aos dirigentes do regime, responsáveis pela legislação, diplomacia, política e exército). Tendo direito a

habitações luxuosas, esposas que caso sejam inférteis têm direito a governar uma Aia. Apesar dos Comandantes serem a autoridade máxima, ainda são sujeitos a denúncia pelos “Olhos”.

Seguida das classes militares estão os Anjos que usam uniforme preto, são os soldados elitizados, é permitido terem esposas e Aia, estão envolvidos em papéis de liderança como na guerra de expansão de Gilead. Abaixo dos Anjos se tem os Guardiões, que usam verde escuro, é permitido lutar numa guerra na posição de soldados, não têm autoridade se comparada aos Anjos, ocupam outras funções como guarda dos postos de checagem, um exemplo é o Nick Blaine, motorista do casal Waterford. Aos Guardiões não é permitido terem esposa, só em caso de realizarem algum serviço que o promovam, a esposa sendo concedida como um prêmio.

Entre as castas femininas, a casta mais elitizada é a das “Esposas”. Elas se vestem de azul em referência a Virgem Maria, e apesar de terem alguns privilégios, comparado-as às outras mulheres de Gilead, têm liberdade limitada. São proibidas de ler e escrever, sendo permitida unicamente a ocupação de funções meramente domésticas.

A função social das Esposas é administrar a casa, receber visitas, praticar o tricô, cuidar do jardim, podem conceber filhos naturalmente com o marido. Quando ambos são férteis não têm necessidade de terem uma Aia. Mesmo sendo parte da camada mais importante da hierarquia feminina, estão mais sujeitas a punições do que os respectivos Comandantes. Têm autorização exclusiva para punir a Aia caso julgasse necessário. Segundo Offred: “As transgressões de mulheres pertencentes a casa, quer sejam Marthas ou Aias, são consideradas como sendo de jurisdição exclusiva das Esposas. Serena Joy era uma mulher mal-intencionada e vingativa, eu sabia disso”. (ATWOOD, 2017, p. 194).

Abaixo das Esposas está a casta das “Tias” que usam vestimenta marrom, tinham “supostos privilégios” em relação às demais mulheres no interior do sistema; podiam ler e escrever e carta branca para criar leis, lemas, uniformes. “Mulheres que ascendem ao poder absoluto dentro da estrutura existente provavelmente irão imitar os homens, e nesse processo, se tornam opressoras de outras pessoas, inclusive de outras mulheres” (HOOKS, 2019, p. 132). “O opressor não seria tão forte se não tivesse cúmplices entre os próprios oprimidos” (BEAUVOIR, 2005, p. 82).

São responsáveis pelo treinamento e fiscalização das Aias, no centro de reeducação que na prática era uma instituição de aprisionamento intitulado “Centros Vermelhos”. Nele havia um “processo de reabilitação” das mulheres classificadas como pecaminosas, perpassando uma falsa ideia de familiaridade, mas que utilizava, em momentos de subversão das Aias, mecanismos para além do aprisionamento, como tortura psicológica e física, entre outros. A criação das Tias foi de autoria do Comandante Judd, que defendia o seguinte:

A melhor maneira e a mais eficiente em termos de custos de controlar mulheres, para propósitos reprodutivos e outros, era por meio das próprias mulheres. Quanto a isso havia muitos precedentes históricos; de fato, nenhum império imposto pela força ou de outro modo jamais deixou de ter essa feição característica: o controle dos nativos por membros de seu próprio grupo. No caso de Gilead, existiam muitas mulheres dispostas a servir como Tias, fosse por causa de uma crença genuína no que chamavam de "valores tradicionais", ou pelos benefícios que poderiam desse modo adquirir". (ATWOOD, 2017, p.362).

As Tias eram mulheres inférteis mais idosas que terminavam se voluntariando, seja porque acreditavam 100% no sistema, nos valores morais e tradicionais, seja por ter chance de adquirir privilégios em relação a outras mulheres ou mesmo para evitarem o destino das outras mulheres inférteis em Gilead como as que foram mandadas para as Colônias.

Como sabiam os arquitetos de Gilead, para instituir um sistema totalitarista eficaz ou, de fato, qualquer sistema, seja lá qual for, é preciso que se ofereçam alguns benefícios e liberdades, pelo menos para uns poucos privilegiados, em troca daqueles que se retiram". (ATWOOD, 2017, p. 362).

Abaixo das Tias, tem a classe das "Marthas", usam vestimenta verde, são mulheres inférteis e não casadas que trabalham como funcionárias domésticas da casa dos Comandantes, exercendo as funções concomitantes de empregada doméstica, governanta, cozinheira e babá sejam para cuidar do bebê concebido pela aia ou pela esposa. Quando chegam à fase idosa são consideradas inviáveis para o trabalho doméstico, logo, são enviadas para as colônias. Adiante, temos a Econoesposas. São as mulheres mais pobres do sistema, realizam serviços domésticos e são casadas com os trabalhadores urbanos, se vestem com peças listradas que representam as cores das castas acima dela: vermelho, azul e verde.

E por fim, temos as Aias que usavam vermelho inspirado nos "uniformes dos prisioneiros de guerra alemães no período da Segunda Guerra Mundial," (ATWOOD, 2017, p. 360). Eram obrigadas a cumprir como destino biológico exclusivamente a reprodução humana. Há uma política de seleção das Aias: o alistamento de todas as mulheres férteis pertencentes a casamentos e relações extraconjugais classificados como ilegítimos e adúlteros, outro critério eram para mulheres pertencentes à outra religião como, por exemplo, as freiras católicas, e as mulheres que tinham relações e casamentos homossexuais, já que o regime considera pecado a homossexualidade. Todas essas mulheres eram presas e convertidas em aias.

Antes de serem encaminhadas a casa de Comandantes do alto escalão, recebiam treinamento no Centro Vermelho, quando enviadas têm prazo curto para conceber um filho (a) ao casal, para isso tem como critério o período de dois anos para cada residência e são enviadas para até três residências, caso não cumpram com a função de procriar dentro desse prazo estipulado são mandadas para as colônias.

Outro destino para as mulheres que não foram incorporadas ao regime é o Jezebels, que faz referência bíblica a Jezebel uma mulher que “desvirtuou” muitos profetas do caminho religioso, sendo considerada rebelde e manipuladora. Jezebels é um prostíbulo clandestino frequentado pelo alto escalão do regime e diplomatas estrangeiros, em que as mulheres são transformadas em escravas sexuais e aprisionadas, elas utilizavam da prostituição como instrumento de sobrevivência. Ao mesmo tempo, o prostíbulo considerado como o espaço onde as mulheres desencaminhavam os considerados homens justos, constitui um espaço a mais da manipulação dos homens sobre as mulheres, uma forma de dominação masculina.

3. CONCLUSÃO

Em síntese, o presente trabalho tratou de apresentar como o movimento extremista religioso “Filhos de Jacob” ascendeu ao poder fundando um novo território intitulado “Gilead”, num processo de implementação de teorias conspiracionistas pautadas na bíblia e com uma política de Estado baseada no totalitarismo. A partir dos relatos da protagonista Offred, identifica-se o desenvolvimento de um Estado totalitário, propagando violência e opressão contra os direitos humanos das mulheres e daqueles que não seguissem sua lógica.

O governo de Gilead cumpre funções assassinas a partir da perseguição e seletividade da morte daqueles que julgam pecaminosos. As bases para consolidação do regime são, em primeiro lugar, a construção e disseminação dos inimigos internos comuns buscando adeptos no corpo social; em segundo lugar a legitimação de seu discurso por meio do propagandismo sobre a importância da fertilidade como um recurso nacional, seja porque o país está assolado pela crise fértil com a queda vertiginosa da taxa de natalidade, maior consumo de contraceptivos pelas mulheres e a infertilidade causada pelas guerras.

Em terceiro lugar, o regime impôs como forma de controle e coerção do corpo social, uma divisão sexual baseada em funções sociais pré-definidas e a concessão de supostos privilégios a hierarquias específicas. Por fim, promover a guerra buscando expandir a religião e domínios territoriais e o recrutamento de mais mulheres.

Diante dos fatos apresentados, a narrativa de Atwood esclarece a instrumentalização da condição da mulher por meio do mito bíblico e sobre os elementos justificadores da demonização, marginalização e transformação da figura feminina numa propriedade privada, violadas sexualmente, moralmente e fisicamente. Em relação aos papéis exercidos pelos homens foi problematizada a dominação masculina em seu exercício de poder, o direito absoluto de matar em seus diversos níveis e sua inspiração em elementos históricos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGAMBEN, G. *Estado de exceção*. Tradução: Iraci D. Poleti. São Paulo: Boitempo, 2003.
- ALMEIDA, Sílvio Luiz de. *Necropolítica e neoliberalismo*. Caderno CRH, v. 34, 2021.
- ARENDT, Hannah. *Origens do totalitarismo: antissemitismo, imperialismo, totalitarismo*. Tradução: Roberto Raposo. Editora Companhia das Letras, 2013.
- ATWOOD, Margaret. *O conto da aia*. Tradução: Ana Deiró. Rocco, 2017.
- ATWOOD, Margaret. *Os Testamentos*. Tradução: Simone Campos. Rio de Janeiro: Rocco, 2019.
- BEAUVOIR, S. DE. *O segundo sexo*. Tradução: Aristides Lobo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1949.
- BEAUVOIR, Simone de. *Por uma moral da ambiguidade*. Tradução: Marcelo Jaques de Moraes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- FOUCAULT, M. *Em defesa da sociedade*. Tradução: Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- hooks, b. *Teoria feminista. Da Margem ao centro*. Tradução: Rainer Patriota e Cláudia Pons Cardoso. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019.
- MBEMBE, A. *Necropolítica*. 1ª edição [2003]. Tradução: Renata Santini. São Paulo: N-1, 2018.
- MIKANN. *A Sociedade de The Handmaid's Tale | Como funciona a República de Gilead?*. YouTube, 21 de agosto de 2018. Disponível em: <<https://youtu.be/eRuna4iP2F4>>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.
- MIKANN. *As Castas de The Handmaid's Tale | O que significam os uniformes em Gilead?*. YouTube, 25 de setembro de 2018. Disponível em: <<https://youtu.be/k2sIVhLQ8Y4>>. Acesso em: 18 de novembro de 2022.
- MIKANN. *Como Surgiu Gilead, A Sociedade de The Handmaid 's Tale*. YouTube, 05 de junho de 2019. Disponível em: <<https://youtu.be/v4K32z-gxcw>>. Acesso em: 28 de outubro de 2022.
- RAMOS, André Luiz Araújo; MIRANDA, Augusto Ridson de Araújo. *Religião Civil, destino manifesto e a política expansionista estadunidense*. 2007.
- VIANA, Anna Carolina Alves. “Gilead está dentro de você”: uma análise do universo de *O Conto da Aia a partir do conceito de totalitarismo, de Hannah Arendt*. *Escritas do Tempo*, v. 4, n. 12, p. 188-206, 2022.